



ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA TERCEIRA IDADE

PREVEDELLO, Joao David Gonçalves¹; CHICON, Patricia Mariotto Mozzaquatro²;
FIGUEIRÓ, Michele Ferraz³; ANTONIAZZI, Rodrigo Luiz⁴

Palavras-chave: Inclusão Digital. Estilos de Aprendizagem. Terceira Idade.

1 INTRODUÇÃO

Mudanças significativas, em todas as áreas, estão ocorrendo no mundo. Nos últimos anos, ainda em maior velocidade. Diante de tantas mudanças, a sociedade está mais inclusiva adaptando-se melhor às necessidades individuais das pessoas (OLIVEIRA, 2001).

No âmbito educacional entende-se que qualidade na aprendizagem é aquela que atende as necessidades de cada aluno e, os Estilos de aprendizagem é muito importante pois pode-se definir a melhor forma de um aluno aprender e absorver o que lhe é ensinado e assim oferecer mais qualidade na aprendizagem do aluno e no planejamento e didática aplicadas pelo professor (PORTILHO, 2004). Entende-se que os estilos de aprendizagem são o modo como cada um aprende melhor e como se pode organizar habilidades particulares para aprender e realizar objetivos, tendo como conceito de Estilo, destacar uma série de distintos comportamentos para entender as capacidades individuais, destacando aqui a terceira idade, e entendendo como os idosos agem (BROWN et al., 2006). A falta de estudos sobre estilos de aprendizagem na velhice torna-se um obstáculo para o conhecimento sobre como os idosos aprendem melhor e dificultam o desenvolvimento de projetos e programas que considerem as necessidades de aprendizagem dessa população (MARTIN- GARCÍA, 2003).

Neste contexto, o presente resumo é parte integrante de um projeto de extensão “Inclusão digital na terceira idade”, foi implementado um sistema computacional para detectar o estilo de aprendizagem dos idosos integrantes da turma Avançada das oficinas de Computação.

¹ Acadêmico do Curso de Ciência da Computação - UNICRUZ. E-mail: joao.prevedello@gmail.com

² Professora do Curso de Ciência da Computação - UNICRUZ. E-mail: patriciamozzaquatro@gmail.com

³ Professora do Curso de Ciência da Computação - UNICRUZ. E-mail: mimiff25@yahoo.com.br

⁴ Professor do Curso de Ciência da Computação - UNICRUZ. E-mail: rantoniazzi@yahoo.com.br



2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA TERCEIRA IDADE

O conhecimento não é algo que só acontece no âmbito escolar, é uma atividade contínua, estendendo-se ao longo da vida. Assim, a análise dos estilos de aprendizagem nos diferentes períodos da vida, principalmente na terceira idade, mostra que esta tudo mudando e devem ser analisados os métodos pedagógicos tornando a educação mais prazerosa e efetiva (PORTILHO, 2004).

Na terceira idade conhecer o estilo de aprendizagem é importante por ser uma idade mais delicada, que requer mais atenção por ter diversas dificuldades, por exemplo, visão, audição, memória, entre outras. Por isso estudar e analisar cada aluno por meio de questionários, observação do comportamento em aula e mostrar como o aluno pode aprender melhor é de fundamental importância.

Para Cury (2000), “estilo de aprendizagem são concebidos como sendo maneiras apresentadas por cada indivíduo, que correspondem ao modo preferencial de se apropriar das informações, processá-las e, a partir deste ponto, construir conhecimento”. Deve-se observar que os idosos são pessoas ativas, participativas da sociedade, não podendo ser excluídas dos benefícios trazidos pelo acesso aos recursos de tecnologia da informação e comunicação (KACHAR, 2003).

2 METODOLOGIA

Ao decorrer das aulas, foram conhecidas várias particularidades e buscou-se, respeitar as individualidades, suprir as necessidades adaptando a forma de ensinar com atenção diferenciada nos pontos de maior necessidade de cada aluno. Alunos com problemas de visão teriam que ser atendidos com mais atenção e em particular, com várias mudanças na configuração dos monitores, tamanho de fonte do material. Aqueles que tinham problema de Audição precisavam visualizar imagens, assim aprendendo com mais facilidade quando explicado no Datashow. Neste momento a análise de cada aluno em particular se tornou decisiva para entender as dificuldades e escolher as metodologias e estratégias a serem utilizadas. Conforme o exposto acima, foi desenvolvido um sistema computacional para detectar o estilo de aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi desenvolvida nas seguintes etapas: Realizar estudo bibliográfico sobre estilos de aprendizagem, Construir um sistema computacional na forma de questionário para detectar o estilo de aprendizagem; Aplicar o sistema aos alunos da turma avançada das oficinas de informática, Armazenar os dados em



forma de planilhas; Realizar análise estatística dos dados obtidos fazendo-se uso de um software estatístico; e, Organizar e resumir os dados na forma de tabelas de frequência e gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento do sistema computacional foram utilizadas as seguintes ferramentas: gerenciador de banco de dados MySQL e linguagem de programação PHP. O estilo de aprendizagem do aluno foi identificado por meio do Instrumento "Questionário" embasado no instrumento de investigação proposto por Bariani (1998). O resultado do teste indicou as preferências nos estilos: imagético, holista, serealista e verbal. A pontuação de cada pessoa em cada estilo é obtida pelo somatório dos números que traduzem as suas respostas na totalidade dos itens relativos a cada estilo. Após foi realizado um comparativo entre as médias correspondentes, resultando a maior media corresponderia ao estilo predominante. A validação do sistema aconteceu de forma estatística. Em relação à variável profissão, 8 (72,7%) são aposentados, 1 (9,1%) é músico, 1 (1,9%) é corretor enquanto que 1 (1,9%) é advogado. Quanto ao sexo, dos 11 entrevistados, 4 (36,4%) são mulheres, enquanto que 7 (63,6%) são homens. Constatou-se que dos 11 entrevistados, 6 (54,5%) têm estilo serealista, 2 (18,2%) têm estilo verbal enquanto que 3 (27,3%) têm estilo holista. Ainda analisou-se estilos de aprendizagem versus medidas descritivas, para o estilo de aprendizagem serealista, as idades mínima e máxima são 55 anos e 68 anos, respectivamente. A média das idades é de 63,33 anos com desvio padrão de 4,671 anos. No estilo verbal, a média das idades é de 67,50 anos com desvio padrão 2,121 anos. As idades mínima e máxima são 66 anos e 69 anos, respectivamente. Enquanto que no estilo de aprendizagem holista, as idades mínima e máxima são de 69 anos e 75 anos, respectivamente. A média das idades é de 72,33 anos com desvio padrão de 3,055 anos. Os estilos de aprendizagem que apresentaram maior e menor valor para a média das idades foram holista (72,33 anos) e serealista (63,33 anos), respectivamente. Para a comparação múltipla entre as médias das idades nos diferentes estilos de aprendizagem, foi utilizado o teste não-paramétrico Kruskal Wallis (com teste post hoc de Dunn). A média das idades do estilo holista é significativamente maior do que a obtida pelo estilo serealista ($p=0,031$), com exceção somente daquela obtida pelo estilo verbal ($p=0,922$). A diferença entre as médias das idades nos estilos serealista e verbal não é significativa ($p=0,841$).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o uso de técnicas computacionais pode-se analisar conflitos e expectativas dos idosos assim criando uma forma ou estilo de aprendizagem mais acessível que traga mais conhecimento e seja atrativa. Constatou-se que o sistema computacional desenvolvido mostrou-se válido e viável para o determinado fim. Considerando que nos tempos atuais os idosos tem uma expectativa de vida maior e contribuem significativamente na movimentação de vários setores da economia, precisa-se estar atentos a qualidade de vida destas pessoas buscando encontrar maneiras eficazes de introduzi-los no mundo da tecnologia, por meio de uma pedagogia criativa, respeitando sempre as necessidades individuais e o momento de cada um. Neste contexto pretende-se aplicar diversificadas metodologias de ensino das aulas ministradas, ou seja trabalhar com vídeos, esquemas, materiais animados, a fim de atingir todos os estilos de aprendizagem dos usuário da terceira idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARIANI, I. C.. Estilos Cognitivos de Universitários e Iniciação Científica. Campinas: UNICAMP. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1998
- BROWN, E; BRAILSFORD, T; FISHER, T; MOORE, A; ASHMAN, H. Reappraising Cognitive Styles in adaptive web applications. International Word Wide Web. Conference, Edinburgh, Scotland, 2006.
- CURY, H.N. Estilos de Aprendizagem de Alunos de Engenharia. 28º. Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2000, Ouro Preto, Anais: <http://www.pucrs.br/famat/helena/pages/Cob2000.pdf>
- KACHAR, Vitória. Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARTIN-GARCIA, A.V. Estilos de aprendizaje em la vejez. Um estudio a la luz de la teoria del aprendizaje experiencial. Revista Espanhola de Geriatria e Gerontologia, 38(5), 258-265, 2013.
- OLIVEIRA, R.C.S. da. Docência para a terceira idade. In: Olhar do professor. Universidade Estadual de Ponta Grossa, p.21-32, 2001. Disponível em: <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista41.pdf>>. Acesso em: Set. 2014.
- PORTILHO, E. M.L. et al. Projeto de pesquisa: aprendizagem e conhecimento na formação docente. Projeto de pesquisa. Curitiba, 2004.